

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

6 de Março de 2025

Ano: 112 | N.º: 5988

PREÇO DE CAPA: 0,50€

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☁️ 9° 16°	6.ª F ☁️ 8° 14°	Sáb. ☁️ 7° 11°	Dom. ☁️ 6° 12°
2.ª F ☁️ 6° 13°	3.ª F ☁️ 6° 14°	4.ª F ☁️ 6° 15°	☀️ 06:51 h ☀️ 18:29 h

OPINIÃO

“O resgate do saneamento na Covilhã e a TAP”, por Miguel Garcia
Pág. 8

PROJECTO DA UBI

Inteligência artificial para facilitar participação cívica
Pág. 7

PENAMACOR

Imigrantes já são mais de 10% da população
Pág. 11

BELMONTE

Oposição crê que Tribunal de Contas chumba empréstimo para estradas
Pág. 15

SP. COVILHÃ

Os jovens que por amor dão as novidades diárias do clube
Pág. 19



LINHA DA BEIRA BAIXA

COVILHÃ QUER COMBOIO MAIS RÁPIDO E COMPETITIVO

Págs. 4 e 10

PRESIDENTE DA AAUBI

Págs. 12 e 13

“HÁ ESTUDANTES QUE DESISTEM PORQUE NÃO CONSEGUEM SUPORTAR DESPESAS”



AAUBI

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

CRÓNICA

A GRANDE BANHADA



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR



ADORO CINEMA

“Tive uma visão. Confesso. A de 50 deputados amarrados no fundo do mar. Não era só um bom princípio, como a possibilidade de um país melhor”

Quando Milei subiu ao palco empunhando a famosa “moto-serra” e a entregou a Musk, tive uma visão. Confesso. Que aquela geringonça ganhava vida, e descontrolada se virava ao desassombrado “tecnovisionário”. Um banho de sangue. Arrepiante. Naturalmente. Ali mesmo, perante o olhar atónito de um mundo chocado, sem conseguir explicação para o que acabara de suceder ao homem. A mesma não explicação para o sangue que há três anos banha as ricas terras da Ucrânia, por milhares de inocentes mortes, apenas e só pela defesa de uma pátria em que tantos acreditam. Pelo direito à liberdade, à independência. Naturais anseios. Quando Trump, esse mesmo, o ditador, numa daquelas manhãs de jorro intelectual, decidiu de uma assentada fazer negócios nos territórios invadidos, construir uma gigante estância de férias para milionários nos territórios ocupados e destruídos,

alargar o seu êxtase expansionista ao norte da América e da Europa, tomando conta de algo que não lhe pertence, tive outra visão. Confesso. A de que aquela bala que em Butler na Pensilvânia atingiu de raspão a orelha do candidato, tivesse tido melhor sorte. Lá está. Outro banho de sangue. Ali mesmo, no palco de um comício, perante o olhar perturbado de milhares de adeptos, e de um mundo de confusos seguidores, que não encontraram explicação para o que acabaram de presenciar. O mesmo mundo que não encontra razão humana para milhares de crianças assassinadas na Palestina. Confesso, estou cansado destes “vencedores”. Dos intocáveis. Não se contam pelos dedos, são às centenas, aos milhares, as pessoas comuns, personagens, personalidades, e até eruditos, que se colocam “side by side” com os novos donos disto tudo. Quando um grupo de ignorantes e boçais, rebanho de um pastor, que

diariamente se acomodam no anfiteatro parlamentar, conseguiram o feito de insultar e ofender uma deputada apenas pela sua inferioridade física, tive uma visão. Confesso. A de 50 deputados amarrados no fundo do mar. Não era só um bom princípio, como a possibilidade de um país melhor. E o banho não era de sangue, vá lá. Confesso, estou cansado destes intocáveis. A quantidade de portugueses, europeus, muitos tiveram até uma boa educação, estudaram, têm ou tiveram responsabilidades em cargos de gestão, de administração, juraram defender a liberdade, a democracia e os direitos humanos que ambicionamos respeitar na Europa, e do mesmo modo são capazes de venerar estas figuras, como o novo presidente dos Estados Unidos, o seu rico bobo da corte, ou ainda o “português de bem”. Estamos conversados. Não se iludam. Esta gente não é boa, não deve ser idolatrada, e não nos serve. É a grande banhada.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

112
ANOS

COVILHÃ

ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL

MUNICÍPIO TRANSFERE PARA ESTE ANO 16,5 MILHÕES DE EUROS

Oposição censura maioria por ter dinheiro e não ter feito obras, presidente menciona concursos desertos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O orçamento para este ano da Câmara da Covilhã foi reforçado com 16,5 milhões de euros (ME), depois de a Assembleia Municipal ter aprovado, na sessão de quarta-feira, 26, a incorporação do saldo de gerência do ano passado.

Enquanto a maioria socialista no órgão elogiou a gestão na autarquia covilhanense e o presidente do município, Vítor Pereira, justificou o dinheiro que sobrou do ano anterior com o inflacionamento no setor da construção e com os concursos públicos que ficaram desertos, a oposição lembrou que muitos dos investimentos não requerem a abertura de concursos, que vários problemas que podiam ter sido resolvidos ficaram por solucionar e acusam o PS de ter adiado as obras para o ano de eleições.

“Estamos a alterar o orçamento, agarrando no dinheiro que sobrou no ano anterior, para que as obras sejam adjudicadas por valores justos e equilibrados”, sublinhou Vítor Pereira, que garantiu não ter sido “por estar a pensar que é ano de eleições”, mas pelas dificuldades que existem no mercado e os concursos para obras ficarem “sistematicamente desertos”.

Hugo Lopes, do PSD, considerou “chocante” existir um saldo de gerência de 16,5 ME de dinheiro que não foi gasto nos anos anteriores. “Ninguém duvida que há concursos que ficam desertos, mas 16,5 ME que estamos a integrar é um quarto do orçamento da câmara. Em ano eleitoral, em fevereiro, para agora se tentar fazer a obra que não se fez no passado”, cesurou o eleito social-democrata.

Marco Gabriel, do PCP, salientou que de 61 ME disponíveis em 2024, foram executados 73% e, desses, sobrou um saldo de 16,5 ME que podia ter sido utilizado para melhorar a qualidade de vida dos covilhanenses e concretizar investimentos necessários e nem sempre avultados.

“Está mais do que à vista que deixámos muita coisa para cima do joelho.

Ficou muita coisa para o fim e agora vai ser muito difícil concretizar tudo aquilo a que se comprometeu”, reforçou Marco Gabriel, de acordo o qual, desse valor, 4,6ME vão para despesa corrente e aquisição de bens e serviços, não para despesas de capital.

“O senhor tem um saldo negativo com os covilhanenses de 16,5ME. Os seus mandatos são um prejuízo em termos de obras e qualidade de vida dos covilhanenses. Existe dinheiro deitado pela janela”, considerou João Bernardo, do CDS.

Vítor Tomás Ferreira, do movimento Covilhã Tem Força, pediu a Vítor Pereira que “faça as obras”.

Segundo Luís Rodrigues, do PSD, a maioria no executivo “deixa tudo para os últimos seis meses de mandato” e faz uma leitura que as obras “não

foram feitas por falta de dinheiro, mas por incapacidade e por gestão do período eleitoral”. “As obras, que não passam de promessas, vão ficar por fazer”, antevê.

“A Câmara Municipal tem recursos financeiros que não utilizou para resolver os problemas das pessoas. O dinheiro não se gastou”, censurou Vítor Reis Silva, que se afirma “revoltado perante este saldo” e os covilhanenses das freguesias rurais serem “discriminados” nos transportes em relação aos da Grande Covilhã.

O socialista Pedro Bernardo frisou que o município está capacitado para fazer face a imprevistos, tem capacidade de resposta e criticou uma lógica de “gastar por gastar”, enaltecendo a “saúde do município estável e consolidada”.

Presidente argumenta que finalidade é “virtuosa, não é para brincar com o dinheiro”

Vítor Pereira venceu que a primeira alteração orçamental tem uma finalidade “virtuosa, não é para brincar com o dinheiro”. A proposta contou com 32 votos favoráveis e cinco abstenções, do PCP, CDS e Covilhã Tem Força.

O Centro de Cultura Contemporânea da Beira Interior, a construir no edifício amarelo comprado em frente à Igreja de Santa Maria, o Centro de Negócios e Serviços da Covilhã, a requalificação do Mercado Municipal, o apoio a IPSS, o arranjo de algumas estradas e do Parque da Goldra são algumas das obras anunciadas pelo presidente para 2025.

O órgão tinha aprovado em dezembro um orçamento de 64,1 milhões de euros para este ano na Câmara da Covilhã.



Obras “não foram feitas por falta de dinheiro, mas por incapacidade e por gestão do período eleitoral”

COVILHÃ

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

COVILHÃ DEFENDE MODERNIZAÇÃO DA LINHA DA BEIRA BAIXA

ANA RIBEIRO RODRIGUES



Reduzir tempo de viagem para Lisboa em uma hora é o objetivo

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Modernizar o percurso e reduzir os tempos de viagem de comboio para Lisboa e para o Porto. Esse foi o conteúdo da moção aprovada pela Assembleia Municipal da Covilhã na sessão de quarta-feira, 26, por unanimidade.

No documento é proposto que

o Governo considere a construção urgente de um túnel na serra da Gardunha, entre Alpedrinha e o Fundão, e a requalificação do troço entre Vila Velha de Ródão e Belver.

De acordo com a moção aprovada, apresentada pelo PSD, cada uma das intervenções diminuiria o tempo de viagem em 30 minutos, num total de uma hora na viagem para Lisboa.

É também sugerida ao Governo a criação de uma ligação direta entre a Linha da Beira Baixa e a Linha da Beira Alta, “sem transbordos na Guarda”,

para “reduzir significativamente o tempo de viagem” para os utilizadores das duas linhas.

Correções pontuais na Linha da Beira Baixa ao atual traçado, nomeadamente a eliminação ou substituição de “pontes obsoletas por viadutos” e a correção de “curvas excessivas” entre a Ponte do Corges, na Covilhã, e Caria, no concelho de Belmonte, são também apontadas pela Assembleia Municipal da Covilhã.

Segundo a moção aprovada, as intervenções teriam benefícios para a região ao nível do aumento da competitividade, do desenvolvimento regional e da sustentabilidade ambiental.

“As intervenções propostas são essenciais para modernizar a Linha da Beira Baixa, tornando-a mais eficiente e, tal como a região, mais competitiva. A implementação destas medidas não só beneficiará os utilizadores atuais, mas também promoverá o desenvolvimento económico e sustentável da

Construção de um túnel na Gardunha e via férrea junto a Ródão que permita maior velocidade são propostas feitas à tutela.

região”, sustenta o documento.

Na moção é referido que o Plano Ferroviário Nacional não prevê intervenções adequadas para garantir uma redução significativa dos tempos de viagem entre a Covilhã e Lisboa e, por outro lado, estabelece que o percurso seja feito em menos de três obras, para que a ferrovia seja competitiva face ao transporte rodoviário.

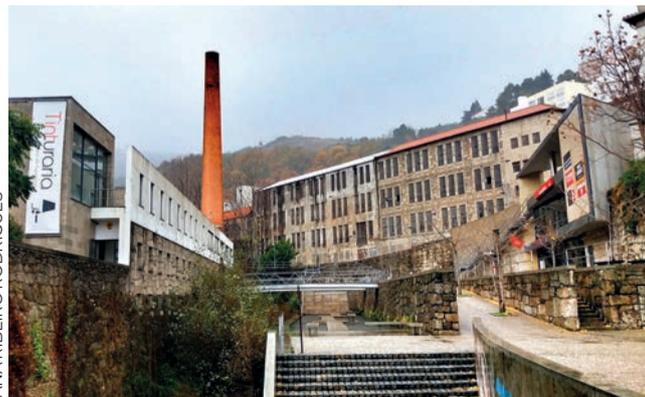
“Alcançar esses tempos requer intervenções significativas no traçado atual da Linha da Beira Baixa”, foi salientado pela Assembleia Municipal da Covilhã.

No documento os eleitos frisaram que “o atual traçado da Linha da Beira Baixa apresenta deficiências graves”, o que resulta em tempos de viagem “excessivamente prolongados e uma manutenção dispendiosa e insuficiente em termos de segurança”.

Na mesma sessão foi também aprovada uma saudação pela implementação do Passe Ferroviário Verde.



Actual traçado da Linha da Beira Baixa apresenta deficiências graves”



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Obras no espaço custam 270 mil euros

ENCERRADA HÁ TRÊS ANOS

TINTURARIA É “EDIFÍCIO EMBLEMÁTICO, MAS PROBLEMÁTICO”

■ O edifício da Tinturaria é “um edifício emblemático, mas também problemático”, que está a aguardar os procedimentos para a empreitada de requalificação, no valor de 270 mil euros, informou o presidente do município, Vítor Pereira, durante a Assembleia Municipal de dia 26.

O autarca disse que “chove lá dentro”

e que é necessária uma intervenção na galeria de exposições, encerrada há três anos, altura em que foram anunciadas, para essa altura, as obras no edifício.

O assunto foi abordado por Hugo Lopes, do PSD, que questionou sobre a situação do espaço, localizado junto à Rotunda do Rato, em frente à Casa do Benfica da Covilhã. A Galeria de

Exposições Tinturaria foi inaugurada em 2006 e aberta ao público em 2008. No início de 2022 foi anunciado o encerramento, para que em fevereiro desse ano começassem as obras para “colmatar deficiências estruturais” e melhorar o espaço, para que pudesse receber exposições de maior dimensão.

Ana Ribeiro Rodrigues

COVILHÃ INNOV SUMMIT



12 - 13 - 14

MARÇO 2025

TEATRO MUNICIPAL DA COVILHÃ

**STARTUPS
WORKSHOPS
INVESTIDORES
EMPREENDEDORES**



Garanta já o seu lugar!

covilhainnovsummit.com

COVILHÃ

CARNAVAL DA NEVE

MAIS DE MEIO MILHAR DE FOLIÕES NAS RUAS



Curso do Carnaval do Mundo contou com 12 associações do concelho

“Os descobrimentos”, pelo Agrupamento de Escuteiros 1304, as “cobiadas”, pelo Unidos do Tortosendo, o “México”, pelo Oriental, ou a “Quinta- Ovelha choné”, pelo

Ginásio Clube. Foram estes alguns dos temas que as doze associações do concelho levaram às ruas da Covilhã, no último domingo, no desfile do “Carnaval do Mundo”, integrado

Desfile decorreu entre a Alameda Europa e ANIL

no Carnaval da Neve, organizado pela Câmara e Clube Nacional de Montanhismo.

Na zona nova da cidade, entre a ANIL e Alameda Europa, desfilaram mais de meio milhar de foliões, mesmo numa tarde cinzenta, em que a chuva ameaçou, em que o frio se fez sentir, mas em que a alegria e cor do Carnaval não foi desmobilizada, com os grupos, no final, a exibirem as suas coreografias já dentro do pavilhão da ANIL.

Além dos temas já citados, a Banda da Covilhã homenageou “Luís Vaz de Camões”, o GER Campos Melo trouxe para a rua os “Super heróis”, o Vitória de Santo António deu destaque à “Espanha”, a nova associação Brinca’Ar Livre trouxe os “Piratas dos Caraíbas”, o Académico dos Penedos Altos lançou o amor com o “Cupido”, o Moto Clube da Covilhã apostou no “Carnaval Folião”, o GIR do Rodrigo desenvolveu o tema “Divertidamente” e a Bouça trouxe à festa a “Branca de Neve e os sete anões”.

Uma “multiculturalidade” elogiada pela vereadora da cultura na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, que lembrou que este foi o “maior desfile dos últimos anos”.

Já na sexta-feira, 28, decorreu na mesma zona o Corso Social, que juntou crianças das escolas a idosos de lares, num “diálogo intergeracional” que mostrou, segundo a vereadora, que o Carnaval pode ser “mais que folia”.

DIA DA MULHER

JARDIM HOMENAGEIA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

■ A Câmara da Covilhã, através da sua Comissão de Toponímia, vai atribuir, no próximo sábado, 8, às 16 horas, Dia Internacional da Mulher, ao espaço verde que confina com a Alameda Europa e Alameda Pêro da Covilhã o nome de “Jardim Vítimas e Sobreviventes de Violência Doméstica”. Esta ação, que pretende “consciencializar todos os cidadãos para o flagelo que continua a marcar as sociedades atuais”, é uma das três iniciativas agendas para celebrar o Dia Internacional da Mulher.

A segunda ação, logo a seguir, é atribuir o topónimo “Rotunda das Mulheres Operárias Têxteis” ao largo de forma circular que estabelece a ligação entre a Avenida Cidade do Rio de Janeiro e o Parque Industrial do Canhoso, homenageando as operárias têxteis.

Na sexta, 7, às 11, será atribuído o



Espaço verde, na zona nova da cidade, lembra vítimas, mas também sobreviventes de violência doméstica

antropónimo Largo Carina Franco ao largo principal de acesso à Escola Básica de São Domingos. Carina Franco foi professora e diretora desta escola, e a Câmara quer reconhecer “o empenho, dedicação e altruísmo que sempre

dedicou à comunidade escolar e à cidade.”

Também a Coolabora promove iniciativas. Na sexta, 7, às 18 e 30, promove um debate com a activista e investigadora Maria João Faustino, seguida de homenagem a Maria Teresa Horta e Adília Lopes, falecidas recentemente. Haverá ainda instalações artísticas promovidas por jovens e uma mostra de curtas, seguida de debate, além de ações de rua, que visam chamar a atenção para os ataques e violações dos direitos humanos das mulheres. “Em pleno século XXI, depois de tanto tempo de desigualdades, mas também de direitos alcançados pelas mulheres, poderíamos pensar que estando conquistados, não lhes seriam usurpados. Mas na verdade a luta não tem parado pois os ataques são constantes” frisa a Coolabora.

PUBLICIDADE



Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã

Assembleia Geral Extraordinária Convocatória

Nos termos dos estatutos e ao abrigo do Artº 26º e 28º nº 2, convoco a Assembleia Geral do Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã, para reunir em Sessão Extraordinária no próximo dia **15 de março de 2025** (sábado), pelas **14:30 horas**, no Parque de Campismo do Pião, na Covilhã, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1. Análise da situação criada pela ausência de listas para os Órgãos Sociais;**
- 2. Debate sobre o futuro do Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã e do Parque de Campismo do Pião;**
- 3. Propostas e deliberações sobre as próximas diligências a efectuar;**
- 4. Outros assuntos de interesse.**

Se à hora indicada não estiver reunido quórum a Assembleia reunirá com o número de associados presentes meia hora depois, nos termos do artigo 30º.

Covilhã, 03 de Março de 2025

Fernando Manuel Lucas Mendes
Presidente da Mesa da Assembleia Geral

COVILHÃ

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

UBI LIDERA PROJETO PARA FACILITAR A PARTICIPAÇÃO CÍVICA

Algoritmo vai ser desenvolvido para interpretar e resumir as atas das autarquias

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Contribuir “para um debate público mais informado e uma participação cívica mais ativa” é um dos pilares em que assenta o projeto liderado pela Universidade da Beira Interior (UBI) e que recorre à Inteligência Artificial para criar um algoritmo que interprete e resuma atas de reuniões dos municípios.

O intuito é modernizar, simplificar e tornar mais eficiente o acesso à informação sobre decisões municipais, pondo esses dados públicos ao serviço dos cidadãos, profissionais e decisores políticos.

O projeto CitiLink foca-se no Processamento de Linguagem Natural e vai aplicar tecnologias avançadas de cibersegurança, inteligência artificial e ciência de dados.

A equipa, coordenada pelo covilhanense Ricardo Campos, responsável pelo projeto académico Arquivo NC (arquivonc.ubi.pt), que recuperou dez anos de notícias antigas do Notícias da Covilhã, espera dentro de um ano disponibilizar um protótipo experimental que facilite o acesso a essa informação.

As Câmaras da Covilhã e do Fundão são dois dos parceiros, tal como os municípios de Guimarães, Porto, Campo Maior e Alandroal, com a colaboração de outras entidades parceiras, como a Associação Porto Digital.

Segundo Ricardo Campos, o projeto de Inteligência Artificial e Ciência de Dados pretende não



ANA RIBEIRO RODRIGUES



Processo iterativo permitirá garantir que a informação extraída é precisa, representativa e relevante para o interesse público”

apenas interpretar e resumir os documentos, mas também identificar os principais assuntos discutidos, associá-los aos respetivos pelouros e destacar as posições assumidas por cada eleito municipal.

O “fortalecimento da democracia” é outro dos propósitos do CitiLink, acentuou Ricardo Campos,

investigador na UBI.

“Num momento em que se assinalam os 50 anos das primeiras eleições autárquicas em Portugal enquanto país livre, acreditamos que a integração responsável de algoritmos de Inteligência Artificial na administração pública, especialmente a nível local, pode

Além de modernizar e simplificar o acesso à informação, ferramenta também visa “fortalecer a democracia”

desempenhar um papel fundamental na aproximação dos cidadãos às decisões que impactam diretamente as suas vidas”, destacou o professor.

Com esta ferramenta, o investigador previu que se possam criar condições para que cidadãos, jornalistas e decisores políticos acompanhem de forma mais eficiente as deliberações municipais.

Outra das vantagens apontadas por Ricardo Campos é desenvolver algoritmos avançados para detetar assuntos relevantes, identificar posições políticas e gerar automaticamente resumos no contexto específico das atas municipais.

A garantia de que os conteúdos selecionados e processados pelo algoritmo são os mais relevantes são assegurados “através de um processo de validação humana”, explicou o professor na UBI.

“Este processo iterativo permitirá afinar os modelos e garantir que a informação extraída é precisa, representativa e relevante para o interesse público”, acrescentou o investigador.

Para evitar distorções, omissões ou interpretações inadequadas, e garantir que a informação disponibilizada reflete de forma rigorosa o conteúdo das deliberações municipais, cada nova ata será revista e validada por um especialista, por exemplo pelo responsável pela sua redação.

O CitiLink, investigação feita em parceria entre a UBI, o Instituto de Engenharia, Tecnologia e Ciência de Sistemas e Computadores e a Universidade do Porto é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

APROVADOS VOTOS DE LOUVOR E DE PESAR

■ A Assembleia Municipal da Covilhã aprovou por unanimidade, na sessão de dia 26, votos de louvor ao reitor da Universidade da Beira Interior, Mário

Raposo, à atleta covilhanense Laura Taborda e à professora da Escola Frei Heitor Pinto Elisabeth Morão.

Na mesma reunião o órgão aprovou

dois votos de pesar, pelo falecimento de Maria Eugénia Gaiolas e da religiosa Elvira Ascensão Vaz.

O órgão aprovou ainda a uma saudação

à luta das populações pelo fim das portas na A23 e na A25 e uma outra saudação ao Dia Internacional da Mulher, que se assinala em 8 de março.

OPINIÃO

O RESGATE DA CONCESSÃO DE SANEAMENTO NA COVILHÃ E A NACIONALIZAÇÃO DA TAP

MIGUEL GARCIA
COORDENADOR DA
INICIATIVA LIBERAL
COVILHÃ



A recente decisão do executivo da Câmara Municipal da Covilhã de resgatar a concessão da exploração e gestão do serviço de saneamento em alta, traz à tona debates significativos acerca da intervenção do Estado em setores estratégicos. Este movimento ecoa de certa forma a nacionalização da TAP (Transportes Aéreos Portugueses), ocorrida nos últimos anos. Ambas as situações envolvem a retomada de controle por parte do Estado sobre serviços (prestados aos) públicos, levantando questões sobre eficiência, impacto financeiro e estratégias políticas.

Esta decisão do município da Covilhã suscita uma reflexão profunda sobre o papel do Estado na economia, neste caso em concreto o papel das autarquias, a eficiência dos serviços públicos, a gestão do dinheiro dos contribuintes e o respeito aos princípios da livre iniciativa. Ao abordar esta questão emergem preocupações significativas em relação à intervenção estatal excessiva e às suas implicações para os cidadãos e para o desenvolvimento económico do concelho. É sabido que a gestão direta pelo Estado leva tendencialmente a excessos burocráticos e a uma menor adaptabilidade às necessidades dos consumidores. A intervenção pode desencorajar futuros investimentos privados na região, devido ao aumento da insegurança jurídica. A decisão implicará custos significativos para os cofres públicos, que serão suportados inevitavelmente pelos contribuintes da Covilhã. O município terá de compensar a empresa pelos investimentos feitos e pelos lucros cessantes. Os valores avançados pelo executivo camarário são de uns estonteantes cerca de 6 000 000€ (seis milhões de euros), assegurados pela contratação de um empréstimo para financiar esta operação, valor este, na opinião da Águas da Serra (atual concessionária) insuficiente. Opinião reforçada pelo parecer arrasador emitido pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), afirmando que os cálculos da Câmara desrespeitam o contrato de concessão e subestimam a responsabilidade financeira do município.

A gestão pública direta requer investimentos contínuos em manutenção e atualização tecnológica o que obriga a custos operacionais elevados, com maior impacto nos primeiros anos. Para cobrir os custos, é inevitável que haja um aumento nas tarifas cobradas aos cidadãos, contrariando o objetivo de beneficiar a população. Estando a empresa privatizada, o cidadão



pagará como cliente. Sendo a empresa pública, de gestão municipal, o cidadão pagará como cliente e contribuinte. Sim, pagará a dobrar. Se a autarquia se endividou, em seis milhões de euros, como pagará os juros? Quem pagará? Será o leitor. A dobrar.

A atual empresa privada concessionária, dispõe de conhecimento acumulado e recursos para gerir os serviços complexos com maior eficiência. Uma gestão escolhida e nomeada por um executivo camarário, é por norma, constituído por rapazes e raparigas (os famosos Jobs for the boys) dos aparelhos partidários, que pode não acompanhar as inovações tecnológicas e práticas de gestão modernas, aumentando o risco de deterioração, afetando a qualidade do saneamento.

Quanto ao processo de decisão, podemos dizer que a mesma foi tomada sem um merecido escrutínio público e sem fundamentação técnica. Podemos ainda questionar o timing da tomada de decisão, podendo estar a mesma relacionada com o período eleitoral que se avizinha. A falta de consulta públicas amplia objetivamente a desconexão entre o governo local e a população.

Em vez de resgatar a concessão, poderiam ter sido exploradas alternativas alinhadas com os princípios liberais, nomeadamente: a renegociação contratual: ajustar os termos da concessão para melhor atender às necessidades públicas sem romper acordos. Regulação Eficaz:

Fortalecer os mecanismos de regulação e fiscalização para assegurar a qualidade dos serviços.

Comparando com a nacionalização da TAP. A nacionalização da TAP serve como um paralelo ilustrativo dos riscos associados à intervenção estatal. Trouxe sem dúvida uma maior carga para os contribuintes, dado que a nacionalização exigiu elevadas somas do erário público, sem garantia de retorno adequado. Demonstrando ineficácia na gestão, trazendo falta de competitividade, afetando a sustentabilidade a longo prazo. E quem diz TAP, podia dizer EFACEC.

Ou poderíamos falar do fim da gestão em PPP dos hospitais, que com gestão privada prestavam melhor serviço (ao) público e custavam menos ao erário público. E antes com o PS e agora com o PSD é ver as nomeações para gerir unidades de saúde onde fica óbvio que o critério de escolha de gestores é a proximidade partidária e não a competência técnica. Face ao exposto, seria óbvio que a Iniciativa Liberal, estando presente nos órgãos municipais, votaria contra esta proposta.

PUBLICIDADE

ARRENDAR-SE

Espaços cobertos para carros, rouletes, caravanas, camionetes e outros fins.

Contacto: 969 854 555

SAÚDE

COMO FAZER OZEMPIC CASEIRO NUM PAÍS SEM STOCK?



RENATO MARTINS*

Semaglutida, vendida sob as marcas Ozempic, Wegovy, Rybelsus, etc., é um medicamento usado para tratar diabetes tipo 2, obesidade e sobrepeso. Porém, apesar desta simples definição, tornou-se algo muito maior do que um simples medicamento. É um medicamento efetivamente mediático, mas se nos começarmos a referir a ele como um agonista dos receptores da GLP-1, o mediatismo já se vai perdendo. Apesar de cotados socialmente como polémicos, os análogos do GLP-1 são aceites pela comunidade médica como parte da abordagem terapêutica para a gestão de peso. Infelizmente, em Portugal, estes medicamentos encontram-se cronicamente esgotados - o Infarmed teve de publicar uma circular normativa, recomendando que "não fossem prescritos a doentes que não sejam diabéticos". O que é facto é que a gestão do seu stock é cada vez mais enviesada e pouco equitativa. Como todos sabemos, o primeiro passo para o tratamento da Diabetes Mellitus tipo 2 são as mudanças do estilo de vida. Ainda assim, os análogos dos receptores GLP-1 podem ser a alavanca que muitos doentes necessitam para atingir o controlo glicémico, e diminuir as complicações associadas ao mau controlo da doença.

Mas será que só mesmo as pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 é que beneficiariam de fármacos como

estes? Ninguém defende que se deve começar a prescrever este tipo de medicamento à dona Manuela que quer perder três quilos para caber melhor no bikini este ano. Mas sim à Joana, uma jovem deprimida com um IMC de 37 Kg/m², que quase não se consegue mexer, controlando ou não a alimentação, sem coragem para conseguir ir ao ginásio, e que, como tem uma patologia chamada obesidade, mantém-se inglória nesta luta. É possível que a Joana ainda não tenha diabetes, mas quanto tempo é que será que vai demorar até ela ter de iniciar metformina?

É verdade que os análogos dos receptores da GLP-1 dão muito que falar. Também é verdade que há muita gente famosa a utilizar estes fármacos quando não necessita. E ainda mais que há um problema de controlo e distribuição dos fármacos em Portugal. No entanto, é importante não o estigmatizar. É uma classe farmacológica que precisa de ser ainda mais estudada, mas que já é uma poderosa arma terapêutica para doentes com diabetes, e que pode vir a ser ainda mais poderosa no combate à obesidade, se estudada e prescrita de maneira livre de estereótipos e preconceitos. Claro que tudo isto seria mais aplicável num país com stock. Até lá, é continuar a procurar receitas caseiras.

***TEXTO AO ABRIGO DA COLABORAÇÃO ENTRE O NC E FUSÃO UBI**

PUBLICIDADE



Município da Covilhã
Câmara Municipal
Serviço dos Registos, Seguros e Património Municipal

AVISO

Processo de Arrendamento Habitacional n.º 1/2025

O Município da Covilhã torna público a abertura de procedimento concursal para arrendamento da seguinte fração habitacional:

Localização	Tipologia
Rua Azedo Gneco, n.º 25, 2.º andar - Covilhã	T1

As propostas devem ser apresentadas até às 17:00 horas do dia 12 de março de 2025 no Município da Covilhã, Serviço dos Registos, Seguros e Património Municipal, 6200 - 151 Covilhã, de acordo com as Normas de Procedimentos de Arrendamento das Habitações de renda livre, propriedade do Município.

As referidas Normas podem ser consultadas pelos interessados:

- No Serviço dos Registos, Seguros e Património Municipal da Câmara Municipal da Covilhã, no edifício dos Paços do Concelho, em todos os dias úteis, das 9:00h - 12:30h e 14:00h - 17:30h;
- Em www.cm-covilha.pt.

Covilhã, Paços do Município, 28 de fevereiro de 2025


Vítor Manuel Pinheiro Pereira
Presidente da Câmara Municipal

REGIÃO

COVA DA BEIRA

SERVIÇO FERROVIÁRIO DE HORA A HORA É “DE EXTREMA IMPORTÂNCIA” PARA A REGIÃO

A Associação Move Beiras aplaude ideia de haver mais comboios entre as duas cidades, mas defende a extensão do serviço à Guarda e Vila Velha de Ródão. E diz serem necessário careiras regulares, que levem pessoas às estações

JOÃO ALVES

A ideia de ter um serviço ferroviário de hora a hora, entre as cidades da Covilhã e Fundão, é uma medida de “extrema relevância” para a região, mas o serviço diurno de comboio, na Linha da Beira Baixa, deve ir mais além, estendendo-se a norte até à Guarda, e a sul, até Vila Velha de Ródão. É isso que defende a Associação Move Beiras, criada com o intuito de valorizar as pessoas e os territórios percorridos pelas linhas da Beira Baixa e Alta, através da utilização de comboio.

Numa altura em que o tema regressa à atualidade, depois do presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, ter reunido com o ministro das Infraestruturas e Transportes, Miguel Pinto Luz, sensibilizando-o para a necessidade de ter um metro de superfície a circular, de hora a hora, entre o Fundão e a Covilhã, numa primeira fase, e estendendo-se depois ao eixo Guarda-Castelo Branco, a Move Beiras recorda que esta medida já foi abordada em 2023 e 2024, sem nunca “se concretizar”

A Associação, criada na Benespera, onde a estação ferroviária foi reativada quando o comboio voltou a circular

Autarcas de Covilhã e Fundão defendem comboio de hora a hora entre as duas cidades

para a Guarda via Beira Baixa, diz que, por questões de “coesão, desenvolvimento do território e justiça social, é fundamental que um serviço deste género seja concretizado rapidamente, garantindo que responde eficazmente às necessidades da população e assegura a sua sustentabilidade a longo prazo.” Porém, a Move Beiras alerta para “fatores críticos de sucesso” a ter em conta para evitar que este serviço “siga o destino de outros projetos ferroviários fracassados no passado”, como as Linhas de Leixões e de Vendas Novas, ambos em 2009.

Por isso, além de defender logo uma maior extensão do serviço entre os dois distritos, a Move Beiras salienta ainda que é preciso coordenar e articular os serviços de transporte urbano, “de forma a garantir horários ajustados e intermodalidade eficaz com o novo serviço ferroviário, fundamental para uma mobilidade integrada.” Segundo a mesma é “crucial” definir um sistema de bilhética integrada (comboio + mobilidade urbana), ajustar ou criar carreiras urbanas que sirvam as estações onde ainda não existem, identificar polos geradores de tráfego, como centros de saúde, escolas, estabelecimentos de ensino superior ou zonas comerciais, assegurando que o serviço

Iniciativa só terá sucesso se “se interligar com restantes transportes públicos”

“responde às reais necessidades”, sendo até necessário depois avaliar a criação de novas paragens ferroviárias.

A associação defende ainda a realização de obras que tornem mais acessíveis e confortáveis as estações, e que se avalie a disponibilidade do material, recursos necessários e o custo da operação. “Deve ainda considerar-se a isenção da “portagem ferroviária”, durante a fase piloto” frisa a Move Beiras. “Só depois de garantidas estas condições, será possível assegurar a viabilidade e sustentabilidade do serviço a longo prazo, evitando que acabe poucos meses após o arranque, comprometendo futuras iniciativas” salienta.

Sob o lema “Há linhas que os unem e uma região que nos move”, a Move Beiras recorda já ter abordado este tema com deputados dos dois distritos na Assembleia da República, em 2023, e com o secretário de Estado dos Transportes do governo de António Costa, Frederico Francisco, no mesmo ano. E que, além disso fez chegar, várias vezes, estas e outras questões à Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT). “A Move Beiras mantém-se, como sempre, disponível para trabalhar em conjunto com todas as entidades, promovendo soluções sustentáveis para a mobilidade ferroviária na região” frisa.

Em comunicado, o PCP de Castelo Branco afirma que, no distrito, o sistema de transportes inter e intra concelhios, “para além de ser caro, é insuficiente, desarticulado e não responde às necessidades das populações”, que

por isso recorrem ao automóvel. E diz que, agora “que se aproximam eleições” surge a promessa do lançamento do “metro de superfície” entre a Covilhã e o Fundão, para “começar a funcionar até ao Verão”, recordando que há muito defende a criação de ligações ferroviárias “regulares, rápidas e frequentes entre Castelo Branco e Guarda”, que corretamente implementada poderia contribuir para “potenciar sinergias entre todos os concelhos do eixo urbano Castelo Branco, Fundão, Covilhã, Belmonte e Guarda.” Mas o PCP lembra que tal iniciativa só terá sucesso se esta ligação ferroviária “der resposta adequada às reais necessidades e se interligar com os restantes sistemas de transportes públicos, o que implica a sua completa reformulação.”

No passado dia 10, o executivo da Câmara da Guarda ratificou o protocolo de cooperação assinado entre a Autoridade da Mobilidade e dos Transportes e cinco municípios que prevê “melhorias na mobilidade no eixo entre a Guarda e Castelo Branco.” O acordo subscrito pelos municípios da Guarda, Belmonte, Covilhã, Fundão e Castelo Branco visa “oferecer respostas inclusivas, acessíveis e satisfatórias às populações e empresas, promovendo a coesão social, económica, ambiental e territorial.” Segundo o autarca Sérgio Costa, a ideia é que no futuro “haja uma autómota que diariamente faça aquele eixo para além dos horários normais, tendo em conta o fluxo diário de centenas de pessoas, com ligação às redes já existentes.”



FILIPE PINTO

PENAMACOR

70% INGLESES

MAIS DE 10% DA POPULAÇÃO DO CONCELHO SÃO IMIGRANTES

No âmbito de um estudo, vão agora ser feitas sessões temáticas com a comunidade, para a conhecer melhor e envolvê-la também na promoção do território

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A comunidade estrangeira representa “mais de 10%” da população no concelho de Penamacor, 70% ingleses e a esmagadora maioria de países do norte da Europa, informou o presidente do município.

Segundo os dados preliminares de um estudo que está a ser feito para fazer uma radiografia mais profunda sobre os estrangeiros a residirem no concelho fronteiriço, 18% representam a globalidade dos alunos do ensino pré-primário e primeiro ciclo.

O presidente da autarquia, António Beites, informou que essa realidade levou “a uma orientação estratégica do ponto de vista educativo, nomeadamente na aprendizagem da língua portuguesa diferenciada no agrupamento de escolas”.

António Beites considerou o estudo elaborado pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), que abrange também um olhar sobre os restantes



ANA RIBEIRO RODRIGUES

concelhos da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, importante para definir ações específicas para esta população e envolvê-la.

“Temos a perfeita noção da dinâmica que estão a imprimir no concelho”, salientou o presidente, segundo o qual além dos 70% de ingleses há também muitos neerlandeses, alemães e de outros países europeus, enquanto os imigrantes brasileiros ou africanos são em quantidade “residual”.

António Beites frisou que as características da comunidade imigrante

em Penamacor são “ligeiramente diferentes dos restantes municípios” e que o crescimento de estrangeiros no concelho tem sido “exponencial”, sobretudo nos últimos três ou quatro anos.

De acordo com o presidente da autarquia, a comunidade, que continua a crescer, “veio para ficar”, não olha para Penamacor “como ponto de passagem” e é “muito significativa, sobretudo para o tecido económico do concelho”.

“Fortalecer esta ligação com o

Autarca destaca dinâmica que imigrantes estão a imprimir na economia de Penamacor

Caraterísticas da comunidade imigrante em Penamacor são “ligeiramente diferentes dos restantes municípios”

município é importante e estamos a trabalhá-la, a desenvolvê-la”, reforçou António Beites.

O presidente explicou que vão ser agora feitas sessões temáticas com a comunidade estrangeira, no âmbito do estudo em curso, para perceber quem são, o que fazem, o que os fez mudarem-se para Penamacor, porque continuam a chegar mais e “aprofundar esse conhecimento, perceber melhor essa realidade”.

“Faz todo o sentido conhecermos e, no fim, termos esta capacidade de entender a dimensão e o conteúdo desta comunidade, para que os possamos envolver também na promoção do território”, enfatizou o presidente da Câmara Municipal.

PEDRÓGÃO DE SÃO PEDRO

SOLAR DE MARROCOS TEM SIDO VISITADO POR INVESTIDORES



CMP

■ O Solar de Marrocos, na freguesia de Pedrógão de São Pedro, tem sido visitado ao longo dos anos por vários investidores potencialmente interessados na recuperação e exploração turística do imóvel, que se encontra num perímetro de proteção de classificação da Casa do Teatro e as regras a cumprir na preservação de algumas áreas têm retraído empresários, informou o presidente do município, António Beites, na reunião pública da autarquia de dia 21.

Interrogado por uma munícipe

sobre as condições em que se encontra o edifício, que pediu que janelas não entaipadas sejam vedadas, para impedir que pessoas se introduzam no interior, António Beites informou que o espaço está fechado e essas situações detetadas seriam de imediato resolvidas.

De acordo com o presidente da Câmara de Penamacor, a requalificação do imóvel, propriedade do município, que se encontra “totalmente degradado”, representa um investimento “de milhões”.

A intervenção no edifício, de

grandes dimensões, “faz sentido, desde que haja um parceiro de investimento privado, nomeadamente na perspetiva turística”.

As condicionantes relacionadas com a preservação, nomeadamente todas as fachadas e escadarias interiores, têm dificultado os potenciais interessados em avançarem.

António Beites explica que essa “parte considerável dos interiores que tem de se manter reduzem muito do seu aproveitamento” e condicionam “a rentabilização do espaço no seu todo”.

O Solar de Marrocos, tal como a Casa do Teatro, foi comprado pela Câmara de Penamacor em 2003. Na altura a autarquia ponderava instalar no local uma Unidade de Serviços Complementares de Saúde.

Ana Ribeiro Rodrigues

Recuperação do imóvel custa “milhões”

ENTREVISTA / João Nunes

PRESIDENTE DA AAUBI

“UM AUMENTO DE PROPINAS TRARIA CONSEQUÊNCIAS GRAVES PARA OS ALUNOS”

João Nunes defende que subfinanciamento da UBI não pode ser aliviado com uma “solução imediata”. E recorda que hoje, o principal obstáculo para quem estuda é ter dinheiro para o fazer. Há quem chegue a abandonar os estudos

JOÃO ALVES

Depois de um primeiro mandato, decidiu avançar para um segundo e foi eleito. Qual a razão que o levou a querer liderar a AAUBI de novo?

O primeiro mandato foi um período desafiante, mas também muito enriquecedor. Conseguimos concretizar vários projetos e defender os interesses dos estudantes da UBI, mas percebemos que ainda há muito por fazer. Acredito que a continuidade é essencial para que as mudanças tenham um impacto duradouro, e foi essa vontade de consolidar o trabalho iniciado que me levou a avançar para um segundo mandato. Queremos reforçar a ligação entre os estudantes e a academia, garantir melhores condições de ensino e assegurar que os desafios que enfrentamos, como a acessibilidade económica ao Ensino Superior, sejam tratados com a seriedade necessária. Além disso, senti que a confiança da comunidade académica na nossa equipa se manteve forte, e isso deu-nos ainda mais motivação para continuar.

Focou, na sua tomada de posse, a questão do descongelamento das propinas. O que defende nesse âmbito?

O descongelamento das propinas é um retrocesso numa altura em que o Ensino Superior deveria tornar-se mais acessível e inclusivo. Durante

anos, lutámos para que os encargos financeiros não fossem um entrave à formação dos jovens e conseguimos que as propinas fossem estabilizadas. Agora, com a possibilidade de um aumento, muitos estudantes poderão ver-se numa situação insustentável. O que defendemos é que o financiamento do Ensino Superior não deve recair sobre os estudantes, mas sim sobre um investimento público mais justo e adequado às necessidades das instituições. As universidades e politécnicos enfrentam dificuldades financeiras, mas a solução não pode passar por penalizar aqueles que mais precisam. Acreditamos que é possível encontrar alternativas, como o reforço de apoios sociais, maior investimento estatal e incentivos para que as universidades diversifiquem as suas fontes de financiamento sem recorrer ao aumento das propinas.

Teme que, no caso da UBI, o aumento das propinas aconteça, face ao subfinanciamento que a instituição sofre há anos?

Sim, é uma preocupação legítima. O subfinanciamento da UBI não é um problema novo – há anos que a universidade tem de gerir os seus recursos de forma limitada, o que afeta a qualidade dos serviços, das infraestruturas e da própria experiência académica. Um aumento das propinas pode parecer uma solução imediata para aliviar a pressão financeira da instituição, mas traria consequências graves para os alunos, especialmente para aqueles que já enfrentam dificuldades económicas. O nosso compromisso é lutar para que isso não aconteça. Defendemos um reforço do financiamento público, que permita à UBI crescer sem comprometer o acesso e a permanência dos estudantes. Além disso, queremos que haja mais transparência na forma como os fundos são geridos, para garantir

“Há quem não consiga arranjar um lugar para viver, o que leva a situações extremas, como abandonar o curso” denuncia João Nunes

que qualquer investimento feito tenha um impacto real na qualidade do ensino e na vida académica.

Defendeu “inovação” nos serviços aos estudantes. O que está pensado?

Queremos modernizar a forma como os serviços académicos funcionam,

tornando-os mais acessíveis e eficientes. Um dos nossos objetivos é digitalizar vários processos burocráticos, para que os estudantes possam tratar de questões administrativas de forma mais rápida e sem complicações desnecessárias. Além disso, estamos a trabalhar no reforço do apoio psicológico, criando novas formas de acompanhamento para os alunos que precisem desse suporte. A saúde mental tem sido uma preocupação crescente, e queremos garantir que nenhum estudante da UBI fica sem ajuda por falta de recursos. Outro ponto essencial é a empregabilidade. Pretendemos expandir parcerias com empresas e instituições para criar mais oportunidades de estágio e facilitar a transição dos alunos para o mercado de trabalho. A universidade deve ser um espaço de aprendizagem, mas também de preparação para o futuro profissional, e é nisso que queremos apostar.

“

Muitos alunos e famílias têm dificuldade em suportar os custos da educação”

ENTREVISTA / João Nunes



A mobilidade dentro da Covilhã nem sempre é fácil, e isso afeta a vida académica”

dúvida, é a questão financeira – muitos alunos e famílias têm dificuldade em suportar os custos da educação, seja por causa das propinas, do alojamento ou das despesas diárias. Outro problema significativo é a falta de infraestruturas adequadas. Algumas salas de aula e laboratórios precisam de melhorias, e há uma necessidade de modernizar diversos espaços da universidade. Os transportes também são uma questão crítica. Muitos estudantes deslocam-se diariamente para a UBI e enfrentam dificuldades devido à falta de transportes públicos eficientes e acessíveis. A mobilidade dentro da Covilhã nem sempre é fácil, e isso afeta a vida académica. Além disso, a questão da empregabilidade preocupa bastante os alunos. Muitos terminam os seus cursos sem perspectivas claras de trabalho na região, o que leva a uma grande migração de talento para outras partes do país ou para o estrangeiro.

Há alunos a abandonar o Ensino Superior, aqui, por falta de dinheiro?

Infelizmente, sim. Apesar dos apoios existentes, há estudantes que acabam por desistir dos cursos porque não conseguem suportar as despesas associadas. O custo de vida aumentou e, para muitas famílias, ter um filho a estudar numa cidade universitária representa um grande esforço financeiro. Esta situação é preocupante porque significa que estamos a perder talentos e a comprometer o futuro de jovens que, de outra forma, poderiam concluir os seus estudos e contribuir para a sociedade. Precisamos de mais apoios sociais, de um sistema de bolsas mais eficaz e de medidas que garantam que ninguém abandona o Ensino Superior por dificuldades económicas.

“HÁ QUEM TENHA QUE TRABALHAR PARA PAGAR A RENDA”

O alojamento é hoje um dos pesos maiores para as famílias terem alguém a estudar. Como está a situação na Covilhã?

A situação do alojamento na Covilhã reflete um problema que se verifica em muitas cidades universitárias: a oferta não é suficiente para a procura e os preços continuam a subir. Há estudantes que têm dificuldade em encontrar quartos a valores acessíveis, e as residências universitárias, apesar de importantes, não conseguem dar resposta a todos. Este problema tem um impacto direto na vida académica dos alunos. Há quem tenha de trabalhar para pagar a renda, comprometendo o tempo disponível para os estudos, e há quem simplesmente não consiga arranjar um lugar para viver, o que leva a situações extremas, como abandonar o curso.

O que defende para fazer face à situação?

É fundamental que haja um investimento sério na construção e requalificação de residências estudantis, garantindo que mais estudantes possam ter acesso a alojamento a preços justos. Além disso, as políticas de arrendamento para estudantes precisam de ser repensadas, com incentivos para os proprietários disponibilizarem quartos a preços regulados. Também defendemos que a UBI e a AAUBI trabalhem em conjunto para criar novas soluções, como parcerias com alojamentos locais ou mecanismos de apoio direto aos estudantes que enfrentam dificuldades.

Que medidas têm ainda em carteira para este mandato?

Para este mandato, temos várias medidas focadas no bem-estar e no desenvolvimento dos estudantes da UBI. Em primeiro lugar, queremos melhorar a comunicação entre a AAUBI e os estudantes, garantindo que as suas preocupações são ouvidas e que há um diálogo aberto e constante. No campo do apoio psicológico, uma área que consideramos fundamental, vamos intensificar os serviços de saúde mental, com o objetivo de garantir que

todos os alunos tenham acesso a um acompanhamento psicológico adequado e sem obstáculos. Um dos projetos mais relevantes que temos em carteira é a organização do Campeonato Europeu Universitário de Andebol 2025. Este evento trará uma enorme visibilidade à UBI e à Covilhã, e será uma oportunidade única para envolver os estudantes na organização e no apoio aos atletas.

E que mais?

Outro grande foco da nossa atuação será nas Jornadas Pedagógicas, um evento que visa promover o debate e a reflexão sobre o Ensino Superior, abordando questões pedagógicas que afetam a nossa comunidade académica. Além disso, queremos aumentar a oferta de atividades culturais e sociais, para que os estudantes tenham oportunidades de se envolver mais ativamente na vida da universidade, participando em eventos que reforçam o espírito de comunidade, como festas académicas, concertos e outras iniciativas culturais. Por fim, vamos também trabalhar para fortalecer a representação e o contacto com as diversas secções da AAUBI, de forma a garantir que todos os estudantes se sintam representados e que as atividades da Associação sejam cada vez mais inclusivas e descentralizadas. Estas medidas refletem o nosso compromisso com o bem-estar e a qualidade de vida académica na UBI, e acreditamos que, com elas, conseguiremos melhorar a experiência universitária para todos os alunos.

O que, em termos genéricos, acredita ser necessário para a UBI se afirmar ainda mais no panorama nacional?

A UBI já tem um prestígio crescente, mas para se afirmar ainda mais é necessário um investimento estratégico. A captação de mais estudantes, a criação de novas parcerias com empresas e a aposta na inovação e investigação são fundamentais. Além disso, é essencial garantir um ensino de qualidade, com infraestruturas modernas e uma forte ligação ao mercado de trabalho.



Líder da AAUBI acredita que o Campeonato Europeu Universitário de Andebol, que este ano decorre cá, trará uma “enorme visibilidade à UBI e à Covilhã”

Quais são, hoje, os principais problemas que se colocam a um estudante da UBI?

Os desafios que os estudantes enfrentam hoje são múltiplos e complexos. O primeiro, sem

BELMONTE

CENTRO DE SAÚDE

UTENTES ACUSAM MÉDICA DE RECUSAR DAR CONSULTAS SE ESTES SE ATRASAREM

Denúncia feita por vereador da CDU. Dias Rocha acredita que não seja assim. E anuncia que autarquia negocia vinda de novo médico

JOÃO ALVES

O vereador da CDU na Câmara de Belmonte, Carlos Afonso, denunciou na última reunião pública do executivo que, no Centro de Saúde, há utentes que se estão a queixar de uma médica que se recusará a dar consulta depois da hora marcada, ou seja, se os utentes se atrasarem.

“Se o utente se atrasar dois ou três minutos, dizem-me que nega a consulta. É preciso diligenciar para saber o que se está a passar. Num concelho com falta de médicos, isso não pode acontecer” afirma Carlos Afonso. Em causa estará mesmo a médica que coordena a unidade de saúde, com quem Dias Rocha garantia reunir na passada semana, até porque a autarquia entregou ao Centro de Saúde uma carrinha elétrica para serviços externos.

“Provavelmente, não será assim tanto” afiança Dias Rocha, que vê com “alguma preocupação” a acusação, mas desvaloriza. Médico de formação, o autarca lembra que “não faz parte da deontologia médica esse tipo de procedimento” e lembra que em Belmonte, “há a tendência, e não estou a falar do



senhor vereador, de contar um conto e acrescentar-lhe um ponto. Vamos ver. Vou reunir com a doutora, que muito respeito e considero. Mas acho muito estranho” afirma.

NOVO MÉDICO DEPENDE DE... EMPREGO PARA A ESPOSA

O autarca adianta ainda que, em breve, o concelho pode vir a ser reforçado com mais um médico, com quem a Câmara está a negociar, apesar da forte concorrência de municípios vizinhos. “Estamos a conversar com um médico que está interessado em vir para cá. Todos os municípios do distrito, aqui em volta, e até do distrito da Guarda,

andam em volta dele, mas ele quer vir para cá. E portanto, temos que lhe criar as condições. Empregar a esposa. Vive aqui bem perto de nós, é português, bem beirão” garante o presidente da Câmara de Belmonte.

Dias Rocha, reconhecendo a questão da saúde não será perfeita no concelho, garante que não vê grandes movimentações da população a contestar. “Se está descontente, eu não o vejo. Fui médico e diretor do centro de saúde, mas do tempo em que todas as aldeias, por mais pequenas que fossem, tinham extensões e o médico ia lá. Agora não é possível. Se a população está descontente, não o noto. Não nos transmite.

Obras de requalificação do centro de saúde devem arrancar este mês

Deixo andar, digamos assim” afirma.

O autarca assegura ainda que este mês arrancam as obras de requalificação dos dois centros de saúde. “Vamos fazer as melhorias previstas” afiança Dias Rocha. Recorde-se que a Câmara viu serem aprovados financiamentos por parte do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), para obras, num valor global de 400 mil euros, nos centros de saúde de Belmonte e Caria.

No caso belmontense, um financiamento de cerca de 93 por cento (não reembolsável) de um total de investimento de cerca de 237 mil euros, que prevê intervenções ao nível de tratamento de fachadas e cobertura, substituição de caixilharias, remodelação de instalação elétrica, substituição de luminárias (LED) e instalação de painéis de produção de energia fotovoltaica. Uma intervenção no imóvel que passa, sobretudo, pela sua “requalificação e adaptação de forma a aumentar a sua eficiência energética.” No caso de Caria, também um financiamento de 93 por cento (não reembolsável), de um investimento de 132 mil euros, em que também se pretende a “requalificação e adaptação do edifício, de forma a aumentar a sua eficiência energética”. Também estão previstas intervenções ao nível de tratamento de fachadas e cobertura, substituição de caixilharias, remodelação de instalação elétrica, substituição de luminárias (LED), instalação de painéis de produção de energia fotovoltaica e climatização.

CARIA

ANTIGA ESCOLA PRIMÁRIA ACOLHE UNIVERSIDADE SÉNIOR

■ Foi aprovada em novembro do ano passado, começou a funcionar em janeiro deste ano e, em breve, terá instalações próprias. A Universidade Sénior de Caria, promovida pelo Núcleo Gimnodesportivo e Cultural de Caria, vai ficar sediada na antiga escola primária da Fonte do Ruivo, desativada há um par de anos aquando da criação do Centro Escolar daquela vila.

O edifício, pertença do município de Belmonte, foi cedido por este, a título de comodato, na última reunião pública do executivo. Um acordo

renovável a cada dois anos, e que visa dar vida a um imóvel que tem estado encerrado. A associação também vê a antiga escola como o local ideal para desenvolver as suas aulas que, para já, provisoriamente, decorrem na Junta de Freguesia.

“A escola está liberta e solicitáramos a sua cedência. É muito interessante que no concelho existam duas academias séniores. É um espaço que apenas necessita de pequenas obras” salienta o presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha.

A Universidade Sénior de Caria



Antiga escola da Fonte do Ruivo vai sofrer pequenas obras para acolher Universidade Sénior

já está integrada na rede nacional de universidades da terceira idade e dispõe de várias disciplinas, como artes, educação ambiental, informática, inglês, literacia da saúde, teatro e tradição e património. É coordenada por Manuel Galdes, ex-médico do centro de saúde de Belmonte e ex-coordenador do antigo ACES Cova da Beira. Para já, conta com cerca de 35 alunos. O grande objetivo do projeto é promover junto dos idosos um envelhecimento ativo e de qualidade.

João Alves

BELMONTE

REPARAÇÃO DE ESTRADAS

OPOSIÇÃO ACREDITA QUE TRIBUNAL DE CONTAS CHUMBARÁ EMPRÉSTIMO



Assembleia municipal aprova ratificação do empréstimo de 930 mil euros por maioria. PSD vota contra, por considerar haver erros processuais. Dias Rocha diz que não é tempo de atrasar mais o processo

JOÃO ALVES

É um processo que “está inquinado” e que o Tribunal de Contas mandará “para trás”. É esta a opinião do líder da bancada do PSD na assembleia municipal, António Cardoso Marques, sobre o empréstimo que a autarquia vai contrair, no valor de 930 mil euros, para requalificar algumas vias no concelho.

Na última quinta-feira, 27, a assembleia aprovou por maioria (votos favoráveis do PS e deputada da CDU, voto contra da bancada do PSD), a ratificação do relatório pós audiência-prévia para contração do empréstimo, mas os deputados social-democratas, esclarecendo que não são nem contra a operação financeira, nem contra o arranjo das estradas, votaram contra por discordarem do processo, em si. Segundo António Cardoso Marques, “nenhuma das propostas” da banca “cumpram o caderno de encargos”, aconselhando a que o procedimento seja repetido. “São questões que o

Caminho das Pereiras, arranjado há cerca de dois anos, já está de novo com problemas

Tribunal de Contas vai colocar. Ainda estão a tempo de recuar neste procedimento e lançar um novo” aconselhou, opção que não foi atendida pelo presidente do executivo, António Dias Rocha. “Esta foi a opção que fizemos. E está feita. Em relação às propostas que temos, o Tribunal de Contas nos dirá se estão bem. Não vou é atrasar de novo o processo” garantiu o presidente da autarquia. O autarca afirma que o concurso já está a decorrer e a prioridade é avançar “rapidamente com a obra”.

Pelo PSD, Acácio Dias criticou o despesismo camarário. Disse que este tipo de empreitada deveria ser feito com receitas próprias, e não com mais um empréstimo. Porém, acusou a gestão camarária de gastar dinheiro em coisas supérfluas, “que em nada beneficiam o concelho” que tem uma rede viária “num estado lastimoso”. “É mais um financiamento bancário que castra os executivos futuros. Esta não é uma boa gestão dos

dinheiros municipais” acusa o deputado “laranja”. Do mesmo partido, José Carlos Bonifácio alertou para o material a utilizar na empreitada, pois garante que, se não for o adequado, tendo em conta o fluxo rodoviário existente, ao fim de 20 anos, altura em que o empréstimo estará pago, as estradas estarão de novo em más condições.

Já António Cardoso Marques mostrou-se preocupado com mais endividamento no município, mas ironizou com as próximas autarquias: “é importante o PS ter algo para inaugurar antes das eleições, mas o povo perceberá que é muito pouquinho”.

Luís António Almeida, deputado do PS, frisa que “não é possível alcatroar todas as estradas, como os munícipes gostariam” e acusou o PSD de incoerência, ao passar o mandato a reclamar com as más vias municipais, e agora votar contra esta ratificação. “Estas obras são aquelas que têm frequentemente reclamado. Se se faz, é porque se faz. Se se não faz, é porque se não faz” ironiza.

António Dias Rocha recordou que na última assembleia esta tinha aprovado, por maioria, a contração do empréstimo, acusando os “laranjas” de aproveitarem este momento para “mais um show-off, malabarismo”. “Eu nem vou ser candidato a nada” recorda o autarca, que não se pode

recandidatar à Câmara por limitação de mandatos. “Consta-se que há para aí 7 ou 8 candidatos. Ou seja, afinal, continuamos a ser uma câmara atrativa” salienta.

Recorde-se que o empréstimo a médio/longo prazo, de 930 mil euros, é para ser pago em 20 anos e visa arranjar pelo menos três estradas, sendo que a prioridade, segundo António Dias Rocha, é a via que liga a Nacional 18, a partir do Ginjal, até à Ponte de São Sebastião, em Caria. Além dessa, a ideia é requalificar também o ramal entre o cruzamento da Estação e a freguesia das Inguias, e o acesso ao Colmeal da Torre.

Durante a reunião, mais uma vez foi criticada pela oposição a intervenção feita em Malpique. Dias Rocha reconheceu que a obra não correu bem e que o empreiteiro será responsabilizado, e que terá que proceder à correção de anomalias, deixando-a em condições.

Margarida Paiva, do PSD, também apelou ao arranjo da estrada das Pereiras, requalificada há cerca de dois anos, mas que com as chuvas abateu. O vice-presidente da autarquia, Paulo Borralinho, garantiu que quando o empreiteiro que irá requalificar a estrada da rua dos bombeiros e rua do Pinhal do Carrola começar estas obras, também a das Pereiras será beneficiada.



“Eu nem vou ser candidato a nada” recorda Dias Rocha

MANTEIGAS

NOVO MAPA DE PESSOAL

AUTARCA ACREDITA QUE NÃO É POSTA EM CAUSA SUSTENTABILIDADE DA AUTARQUIA

Mapa de pessoal para 2025 aprovado pela Câmara e Assembleia Municipal. Com alertas para a viabilidade das finanças municipais. Flávio Massano garante que ainda é dos quadros mais pequenos do País

JOÃO ALVES

O presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, acredita que o novo mapa de pessoal da autarquia, aprovado por maioria na reunião do executivo de 19 de fevereiro, e também por maioria na passada sexta-feira, na assembleia municipal (sete votos favoráveis do movimento independente Manteigas 2030, três votos contra do PSD e abstenção dos restantes membros), não põe em causa a sustentabilidade do município, garantindo que, voltar a um quadro de saneamento financeiro, como há alguns atrás, é questão que não se coloca.

“Manteigas, se em Portugal não

for a Câmara com menos funcionários, estará seguramente entre os dez municípios que tem menos” afiança Flávio Massano. Que explica que o quadro de pessoal da autarquia contempla um total de 105 postos de trabalho, até final do ano, sendo que, destes, 30 são financiados diretamente pelo Orçamento de Estado e, em relação ao passado, acaba apenas por haver duas entradas novas, já que entram quatro novos elementos na mesma altura que outros dois estão a pedir a saída em regime de



“Chegou-se lá (ao saneamento financeiro da autarquia) porque se gastou mais do que se devia”

mobilidade na Função Pública.

“Estamos ainda a trabalhar com o mapa de 2023, mas vemos isto como algo dinâmico, que tem que ser adaptado aos tempos. Queremos continuar a ter uma Câmara forte. Era necessário reforçar o quadro, algo que foi avançado no executivo anterior. Pois temos um quadro subdimensionado face às novas competências que agora temos. Não vejo esta medida como uma despesa, mas sim como capacidade para fazer mais” frisa o presidente da Câmara de Manteigas.

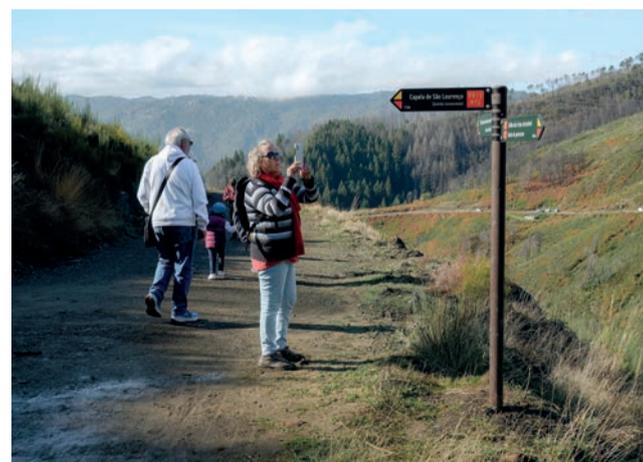
O vereador do PSD, Nuno Soares, que se absteve na votação (tal como a vereadora do PS, Ângela Muxana), garante não ser contra “promoções por mérito” nem contra um quadro de pessoal forte na autarquia, mas teme a sustentabilidade do município. “Tenho bem presente o tempo do saneamento financeiro na Câmara, ao qual não quero voltar. Esta é a visão avisada de quem já aqui anda há muito tempo” afirma. Nuno Soares

Quadro de pessoal da autarquia contempla um total de 105 lugares

afirma ainda que ter um quadro de pessoal pequeno e, ainda assim, responder às solicitações, “é sinal de eficiência”. O vereador discorda ainda do timing em que se muda o mapa. “A cerca de meio ano das eleições (autárquicas), é pouco avisado da nossa parte fazer esta alteração. Se fosse no início do mandato teria uma posição diferente” assegura.

“O que estamos a fazer não coloca em causa a Câmara e a sua sustentabilidade. E não vamos voltar a esses tempos (do saneamento). Chegou-se lá porque se gastou mais do que se devia, e não havia regras a cumprir, como agora” disse Flávio Massano.

Durante a assembleia municipal, o autarca voltou a lembrar a necessidade do quadro de pessoal se adaptar “às necessidades do município” face ao assumir de novas competências. “Não vemos como um custo, mas sim um investimento. Temos mais que orçamento para pagar aos funcionários e valorizar as carreiras” garantiu.



Antigas casas do Guarda irão integrar Trilhos Verdes

IMÓVEIS QUE ERAM DO ESTADO

DUAS CASAS DO GUARDA PARA OS TRILHOS VERDES

■ A Câmara de Manteigas assinou na passada quinta-feira, 27 de fevereiro, com o Governo, a transferência de competências de gestão do património público sem utilização, passando agora a ser detentora de dois imóveis que eram do Estado, que irão integrar o projeto “Trilhos Verdes”, dinamizados pelo

município.

O Governo assinou com 12 municípios a transferência de mais de 22 imóveis do Estado, que se encontram sem utilização ou devolutos, para a gestão das autarquias, num valor global de 40 milhões de euros. Na região, além de Manteigas, também a Guarda assinou acordo.

Na passada sexta-feira, o presidente da autarquia, Flávio Massano, explicou na assembleia municipal que a autarquia “pediu e aceitou” ficar com a antiga Casa do Guarda dos Covais e Casa do Guarda Florestal dos Carvalhais. “Temos projeto e poremos ao serviço dos trilhos verdes” garantiu o autarca.

FUNDÃO

MIRTILO

PRODUTORES REÚNEM NA CIDADE

Encontro Nacional decorre hoje e amanhã

A organização e concentração da produção, a evolução de variedades, os desafios técnicos existentes, a mão-de-obra, a inovação ou a adoção de novas tecnologias agrícolas neste setor. São estes alguns dos temas que serão debatidos esta quinta-feira, 6, e amanhã, sexta-feira, 7, na 13ª edição do Encontro Nacional de Produtores de Mirtilo, que este ano

decorre no Fundão.

Na cidade, o encontro, organizado pela ANPM – Associação Nacional de Produtores de Mirtilo, em parceria com o INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. e COTHN – Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional e apoio do município, junta profissionais da fileira do mirtilo em Portugal, mas além de centenas de produtores também estarão presentes técnicos,

fornecedores, consultores, investigadores e comercializadores.

O primeiro dia tem lugar no Centro de Negócios e Serviços do Fundão e será composto por palestras, debates e área de expositores, num ambiente catalisador de oportunidades. No segundo dia, que terá lugar no Centro Agrotech do Fundão, serão feitas demonstrações, apresentações de tecnologias, atividades práticas, sessões técnicas e momentos de networking.



Evolução das variedades de mirtilos é um dos temas a abordar

AUTÁRQUICAS

PAULO FERNANDES NÃO TOMA PARTIDO POR CANDIDATOS



Paulo Fernandes diz que não apoia nenhum candidato

■ O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, assegurou na última assembleia municipal, que não irá tomar partido por nenhum dos potenciais candidatos à sua sucessão, na autarquia.

O autarca, que não se pode recandidatar face à limitação de mandatos que a lei estipula, assegurou que irá levar o mandato até ao fim e que não irá escolher entre a equipa que

escolheu para trabalhar, numa altura em que o nome do vice-presidente da Câmara, Miguel Gavinhos já foi anunciado para candidato do PSD, mas em que o nome da vereadora Alcina Cerdeira é também apontado como possível candidata.

Paulo Fernandes garantiu também que, quando oficialmente conhecidos os candidatos, não participará em nenhuma ação de campanha.

BREVES

AUMENTOS SALARIAIS RECLAMADOS

■ O Sindicato dos Trabalhadores do Têxtil da Beira Baixa promoveu, na passada sexta-feira, 28 de fevereiro, uma concentração à porta da empresa de confeções Twintex, por melhores salários. Uma ação ali face ao facto da gerência da empresa fazer parte da direção da Associação Patronal, a quem o Sindicato acusa de “impasse” nas negociações.

CORRIDA DO DIA DA MULHER NA SEXTA

■ A Câmara do Fundão, em parceria com a Farmácia Vitória, Cristina Cruz e PTN Sport, promove amanhã, sexta-feira, 7, às 19 horas, com início na Praça do Município, no Fundão, a primeira Corrida Dia da Mulher.

A prova, não competitiva, terá a distância de 10 quilómetros, havendo paralelamente uma caminhada de 5. As inscrições deverão ser feitas até hoje. O valor é de 2,5 euros.

PJ DETÉM SUSPEITO DE VIOLAR JOVEM

■ A Polícia Judiciária (PJ) da Guarda, identificou e deteve, na semana passada, um homem, 54 anos, presumível autor de um crime de violação, ocorrido em dezembro último, no interior da sua própria residência, no Fundão, sendo vítima um jovem de 20 anos.

Segundo a PJ, após uma conversa numa plataforma de encontros digital, o jovem foi “atraído” à residência do suspeito onde acabou por “ser violentamente dominado e sujeito à prática de diversos atos de natureza sexual, vindo a necessitar de assistência hospitalar dado a gravidade das lesões a que foi sujeito.”

O QUE VEM À REDE

“É impossível o jornalismo ser substituído pela inteligência artificial porque há uma relação pessoal”

NEIL LAWRENCE, Professor Catedrático na Universidade de Cambridge



“Hoje basta abrir as televisões - já não falo nas redes sociais - para assistirmos em países democráticos dos mais fortes ao que é o deslizar da democracia pela ditadura”

MARCELO REBELO DE SOUSA, face ao condicionamento do trabalho dos jornalistas na Casa Branca



“Vi esse artigo de opinião como uma declaração de candidatura à Presidência da República. E por isso, saúdo Gouveia Melo por essa declaração de candidatura. É bem-vindo”



MARQUES MENDES, candidato a Presidente da República

“Quem avalia o cumprimento das promessas eleitorais é o parlamento durante os quatro anos e depois, no final, é o povo. Isso é muito claro na Constituição. Aliás, quem pensa o contrário está a cometer um verdadeiro atropelo à Constituição”

ANTÓNIO JOSÉ SEGURO, e a visão de Gouveia e Melo sobre a dissolução do Parlamento



“Não quero criar nenhum suspense. Estou à beira de tomar uma decisão. O que for soará”



ANTÓNIO VITORINO, sobre eventual candidatura a Belém

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

CÂMARA DE BELMONTE ASSUME RENDAS PARA ENGENHEIROS BRASILEIROS



Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

Notícias da Covilhã
Os vereadores da oposição da Câmara de Belmonte, Carlos Afonso (CDU) e José Mariano (PSD) votaram na última quinta-feira, 20, contra o assumir de rendas de casa por parte da autarquia para instalar novos engenheiros informáticos brasileiros na vila



Oposição contra novas rendas pagas a informáticos brasileiros em Belmonte - Jornal Notícias da Covilhã

“E os portugueses têm de sair do seu próprio País, porque não conseguem pagar as contas. E no estrangeiro, ninguém lhes dá nenhum privilégio”
→ Lúcia Alves

“Esse presidente gosta de agradar aos brasileiros. Agora vem com rendas para essa gente que em nada contribui. Mas afinal onde estamos? Eu pago e contribuo. Que benefícios tenho do município? Presidente, pague do seu bolso, que os munícipes estão fartos das suas histórias e sorrisos. Gosta de agradar, mas é aos outros do outro lado do Atlântico. Não há dinheiro para remendar as estradas, tendo-se recorrido

a um empréstimo bancário, e há dinheiro para pagar rendas? Mais respeito pelos munícipes”
→ Joaquim Correia

“Muito bem, venham estrangeiros, há dinheiro para todos. E deixem partir gente da terra, porque não há oportunidade de trabalho para ficarem. Portugal não tem engenheiros, é preciso ir buscar fora do País e pagá-lhes casa, comida e ainda trazerem toda a família com tudo pago. Muitos parabéns”
→ Paulo Henriques

“Por estas e por outras é que me vim embora, e não tenho ideias nenhuma para voltar”
→ Marco Casaca

DESPORTO

COMUNICAÇÃO DO SPORTING DA COVILHÃ

OS MIÚDOS QUE QUEREM LIGAR A CIDADE AO CLUBE

São cinco jovens, a maioria estudantes, a trabalhar de graça, aqueles que gerem a comunicação exterior do clube serrano. Nas redes sociais. Por amor. E com intuito de unir a cidade ao Sporting, para o tornar mais forte

JOÃO ALVES

Sabe quem promove o 12º jogador nas redes sociais do Sporting Clube da Covilhã? Ou quem assinala o aniversário de algum atleta? Ou lhe mostra as fotos dos jogos? Ou lhe mostra os golos? Ou o onze que entra em campo em cada jogo? Ou as ações sociais promovidas pelo clube? Um trabalho sem rosto, mas fundamental para a dinâmica do clube, que é levado a cabo, de forma gratuita, por cinco jovens que têm como denominador comum o amor ao clube e o gosto pela comunicação.

De facto, de há algum tempo para cá que a presença do Sporting da Covilhã nas redes sociais passou a ser uma constante. Um trabalho inicialmente desenvolvido por uma equipa liderada por Afonso Costa, que saiu do clube em dezembro, e que foi continuado por uma outra equipa liderada pelo atual diretor de comunicação do clube, Eduardo Henriques, 20 anos, estudante do terceiro ano de jornalismo e comunicação na Universidade de Coimbra.

Ex-atleta do clube nos escalões de formação, até aos juniores, Eduardo, covilhanense, quando desafiado a assumir funções, sentiu que poderia dar o seu contributo fora das quatro linhas, e lidera agora uma equipa que conta com a também covilhanense Daniela Fernandes, com a brasileira Milena Melo, e com Laura Couto, natural da Marinha Grande, ajudados pelo fotógrafo covilhanense Nelson Manteigas.

“Ninguém recebe nada. A não ser o carinho das pessoas e a experiência que esta tarefa nos dá. Ninguém depende disto para viver” explica Eduardo, que recorda que o grupo é constituído por estudantes, e estudantes trabalhadores, que têm



Ninguém recebe nada. A não ser o carinho das pessoas”

como principal função manter atuais as redes sociais de modo a “ser um elo de ligação entre o plantel e os adeptos”. Além do que faz o plantel sénior, esta equipa também gere a página da formação no Facebook. “Tentamos dar visibilidade aos miúdos. Eles gostam, e os pais também” frisa.

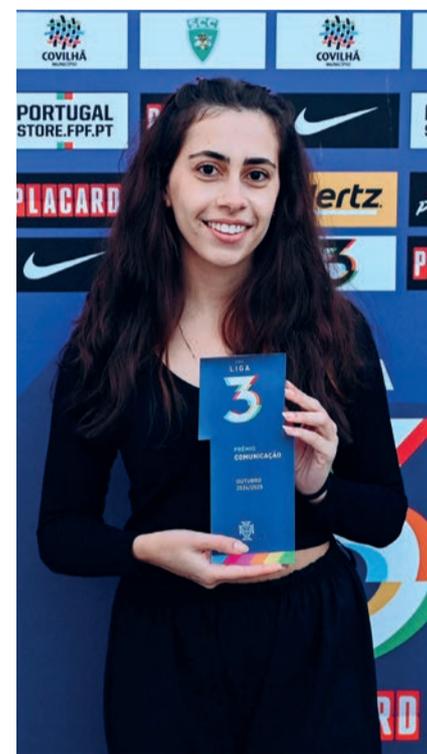
O diretor de comunicação do Covilhã salienta que, independentemente dos resultados, se tenta sempre passar uma “comunicação pela positiva”. Mas acredita, no entanto, que é mais fácil ter maior aceitação ao que se divulga quando se vem de três vitórias consecutivas, do que quando se vem de três jogos sem ganhar. “Nós vemos, hoje em dia, que há cada vez mais adeptos dos três grandes do futebol nacional, e cada vez menos do clube da cidade. Após a descida dos campeonatos profissionais, e depois da morte do presidente José Mendes, o clube quis reconstruir-se, passar

a ter uma ideia própria. Obviamente que o que se quer são resultados imediatos, mas acredito que eles virão a longo prazo e mais facilmente passará esta maneira de estar no futebol” explica Eduardo.

Uma tarefa desempenhada “por amor ao clube”, que foi “sempre do coração”. Sempre que os leões da serra jogam no Santos Pinto, Eduardo faz por estar presente, vindo de Coimbra, “nem que esteja apertado com alguma frequência”. Da equipa, Eduardo explica que, por exemplo, Laura Costa, não sendo covilhanense, é sua colega de curso e acabou por aceder a ajudá-lo. Milena, brasileira, mora na Covilhã, quis mostrar “o seu trabalho” e é “uma mais-valia”. E Daniela, serrana, também tem o “bichinho” do clube com ela.

“A experiência que isto nos dá, em termos futuros, é muito boa, para crescermos em termos profissionais. Muita gente não sabe quem

Eduardo, Laura, Daniela e Milena (foto ao lado), os rostos da comunicação do Sporting da Covilhã, ajudados pelo fotógrafo Nelson Manteigas



trata a comunicação do clube. O Afonso, com a sua equipa, fez um trabalho excelente, e nós, quando lhe sucedemos, nem sabíamos bem o que íamos fazer. Não havia nada que nos explicasse por onde ir. Mas o foco é sempre comunicar pela positiva” frisa. No seio do clube, garante, as mensagens de incentivo “são muito boas”, da parte dos adeptos, “não há grandes manifestações”, embora realce que “o adepto do Covilhã é muito exigente, feroz e apaixonado”.

“O que nós tentamos promover é a união que o clube precisa para regressar ao lugar que merece, as ligas profissionais”, assegura Eduardo, lembrando os pergaminhos dos leões da Serra na II Liga, onde foram, até à descida, o emblema com mais presenças consecutivas, ou, ainda mais lá atrás, as presenças na Primeira Divisão e a ida a uma final da Taça de Portugal no Jamor.

DESPORTO

PRIMEIRA DERROTA DE GRIMI

ERRO INFANTIL
DÁ VITÓRIA À ACADÉMICA

Covilhã esteve em vantagem, viu a Briosa empatar, e ganhar já nos descontos, num penálti escusado de João Gonçalves

JOÃO ALVES

O Sporting da Covilhã somou no sábado a sua primeira derrota na série 2 da Fase de Manutenção na Liga 3, ao perder por 2-1 no terreno do líder, Académica, numa partida em que esteve em vantagem, e de onde não trouxe pontos face

a um erro enorme do guardião João Gonçalves, já nos descontos.

Os leões da Serra entraram praticamente a ganhar. Na primeira chegada à área contrária, aos seis minutos, Luís Oliveira, bem desmarcado na direita por Diogo Ramalho, entrou na área e rematou forte e rasteiro, sem hipóteses para o experiente guardião António Filipe, inaugurando o marcador.

Depois de estar a perder, a Briosa foi atrás do prejuízo, e teve diversas hipóteses de empatar. Aos oito minutos, Francisco Ferreira, na direita, sozinho na área, na hora de finalizar atirou

para as nuvens e aos 23 minutos, o lateral descobriu sozinho na área Elvis Mendes, que cabeceou ao poste de João Gonçalves. Depois, apareceu o francês Ba-Sy. Irreverente, e muito forte fisicamente, ameaçou duas vezes, sem sucesso, e à terceira marcou, aos 38 minutos, quando na área, arriscou ir “para cima” de um central covilhanense e atirar cruzado, com força, sem hipótese para João Gonçalves.

Na segunda parte, os serranos entraram melhor. Ameaçaram logo por Rafa Miranda, aos 48 minutos, Filipe Garcia acertou na barra da baliza conimbricense, mas depois a Académica tomou conta do jogo, embora sem criar grande perigo, com alguns remates a serem facilmente resolvidos pelo guardião serrano. Que contudo, “pintou” a manta toda quando, já em tempo de descontos, ao sair a um cruzamento, “atropelou” Gabriel e o árbitro André Neto apontou para a marca de penálti. Amadou Ba-Sy, com frieza, converteu o castigo máximo e garantiu três pontos para os locais.

Com este triunfo, a Académica está no primeiro lugar com 13 pontos, enquanto o SC Covilhã, depois da primeira derrota de Leandro Grimi à frente da equipa, baixa do segundo para o quarto lugar da tabela. Na próxima ronda, os serranos recebem, domingo, no Santos Pinto, a União de Santarém.



Paulinho não conseguiu nunca ludibriar a defensiva contrária

ESQUI

JOVEM BELMONTENSE
NOS MUNDIAIS

■ O jovem esquiador belmontense João Nuno Vicente, 16 anos, é um dos cinco convocados pela Federação de Desportos de Inverno para representar Portugal, esta semana, nos Campeonatos do Mundo Júnior de

Esqui Alpino.

O atleta, do Ski Club de Portugal, junta-se aos luso-descendentes Émeric Guerrillot, Corentim Gagnon, Ariana Ribeiro, e Nahia Vieira da Fonte. Compete em slalom e slalom gigante.



João Nuno Vicente tem 16 anos e é natural de Belmonte

BREVES

FUNDÃO
GANHA NAS
CAXINAS

■ A Desportiva do Fundão venceu fora, nas Caxinas, a equipa da casa por 2-4, na 15ª jornada da Liga Placard (nacional da primeira divisão de futsal). Sissi, Caio Pedro, Luís Fernandes e Peléh fizeram os golos dos fundanenses que mantêm o quinto lugar da classificação geral.

ALCAINS E
SERTANENSE
“AFLITOS”

■ O Alcains e o Sertanense, a cinco jornadas do fim da série C do Campeonato de Portugal, estão a oito pontos da zona de salvação, e cada vez mais perto dos distritais. O Alcains perdeu (2-0) na casa do BC Branco (acima da linha de água). O Sertanense até conseguiu um empate positivo (0-0) no campo do líder, Elvas.

SERNACHE
CONTINUA
“PASSEIO”

■ Depois de folgar, o Sernache goleou a Atalaia do Campo por 5-0 e continua na frente do distrital, a caminho do título, com mais sete pontos que o segundo, Moradal, que folgou. O Académico do Fundão também goleou o Pedrógão por 4-1.

PUBLICIDADE

foto
Académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

QUARTA PAREDE

FESTIVAL Y LIGA QUATRO CONCELHOS DA BEIRA INTERIOR

Evento de promoção das artes performativas realiza-se entre 20 de março e 14 de junho

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Procurar escutar e dialogar com o território são um dos compromissos da 21.ª edição do Festival de Artes Performativas Y, que se realiza entre 20 de março e 14 de junho e vai “ligar lugares e populações” de quatro cidades da Beira Interior: Covilhã, Fundão, Castelo Branco e Belmonte.

No total, estão programados 11 espetáculos, duas residências artísticas e 11 ações de formação e de mediação.

Tal como desde o início, a intenção é a promoção das artes performativas e dos cruzamentos artísticos, trazendo espetáculos e artistas dessas disciplinas à região, mas, à boleia, refletir sobre “questões sensíveis da atualidade”, através da criação artística.

Temas como o colonialismo e o retorno a Portugal, as dificuldades na habitação, os desafios da não-normatividade, as migrações, as redes sociais e a inteligência artificial, a forma como se lida com a deficiência ou a relação com o património natural são alguns assuntos abordados e indissociáveis da atualidade política e social.

Sílvia Pinto Ferreira, diretora artística do Festival Y, destacou a diversidade dos artistas e a multiplicidade de disciplinas que constam na programação, desde o teatro à música, da dança à interdisciplinaridade artística, além da “abrançência geográfica” que vai levar a programação a espaços com características diferentes, desde salas a lugares ao ar livre.

Segundo a responsável, a Quarta Parede sempre pretendeu “fazer do festival uma plataforma de passagem da arte contemporânea que seja referência a nível nacional”.

A principal novidade é a residência artística “Investigação-ventilação”, com o artista disciplinar Filipe Moreira, que durante todo o período



Programação estende-se à Covilhã, Fundão, Castelo Branco e Belmonte

do festival vai estar nas Penhas da Saúde, para “refletir e explorar livremente a partir do seu trabalho e em relação com o património natural e humano da Serra da Estrela”.

A outra residência artística é com o fotógrafo Nelson d’Aires, que entre 17 e 23 de março vai fotografar no concelho e abordar o tema da habitação.

O cartaz tem início em 20 de março, com a dupla de guitarristas Mano a Mano, que atua no Teatro Municipal da Covilhã (TMC).

O espetáculo de dança “Trans*performatividade”, de Aura, sobe ao palco do Auditório do Teatro das Beiras, na Covilhã, dia 25.

Em abril Jonas & Lander apresenta

na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, o espetáculo de dança “Casca d’Ovo”, dia 02, no dia 09, no Cine-Teatro, na mesma cidade, sobem ao palco Magda & Miguel F, com a performance “Não tenho terra nos sapatos” e a peça de teatro “Volta para a tua terra”, de Keli Freitas, passa pelo Teatro Municipal da Covilhã dia 17.

A Moagem, no Fundão, acolhe a primeira proposta de maio, dia 09, a dança “Née”, de Igor Calonge, e dia 17 apresenta-se pela primeira vez na região o projeto Dançando com a Diferença, com “Blasons + Doesdicon”, no TMC.

No auditório do Teatro das Beiras está dia 24 Anabela Almeida com a

Cartaz contempla 11 espetáculos, duas residências artísticas e 11 ações de formação e de mediação

peça de teatro “A outra casa da praia” e PINY mostra o espetáculo de dança “G RITO” no TMC, em 29 de maio.

Em 14 de junho o Castelo de Belmonte acolhe “Romaria”, dos Réptil, em colaboração com a comunidade.

No cartaz constam ainda outras atividades paralelas, como as conversas entre artistas e Cláudia Galhós, uma “partilha de conteúdo como forma de aproximação às artes”, frisou a diretora artística

O programa deste ano tem um orçamento de 120 mil euros. Os bilhetes podem ser comprados nas bilheteiras das diferentes salas onde o Festival Y #21 vai decorrer.

GUIA

AGENDA CULTURAL

AS FIGURAS DO MUSEU

■ Até final do ano, o Museu da Covilhã promove as figuras “que lá vivem”. Uma ação bimestral que destaca personalidades ou figuras em exibição nos espaços culturais do município. Em março e abril, o Museu abre a iniciativa com trabalhos em torno de “O Retrato de Isabel d’Oneill”, do pintor covilhanense Eduardo Malta.

→ sábado, 8, Museu da Covilhã

GREEN ETHICS

■ O espetáculo “Green E.Th.I.Cs Jogo-Performance”, promovido pela ASTA e atualmente em digressão em Portugal, tem previstas exposições em dois locais do concelho, Tortosendo e Paul.

→ 10/11 março, Tortosendo e Paul



DR

A NÃO PERDER

FESTIVAL DE TUNAS

08
MAR.

21 H
F.C.
SAÚDE
DA UBI



TOKUSKOPUS

■ O festival “Tokuskopus” decorre no próximo sábado, à noite, na Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, numa organização da tuna “Orquestra Académica Já b’UBI& Tokuskopus”, e conta com quatro tunas a concurso: Imperial Tafucc, Tusófono, Eaisel, e TCP. Tocam ainda, fora do festival, a Encantatuna e o Quarteto de Sopros da Banda da Covilhã. Antes, às 14 horas, há música no Centro Histórico, com Pasacalles, e depois do festival, há

uma festa no Oriental de São Martinho, a partir da meia-noite. Na véspera, sábado, 7, há serenatas na Banda da Covilhã, e de novo um “after festival” no Oriental, a partir da meia-noite. “Este evento, que já é uma tradição no panorama académico, reúne tunas universitárias de várias cidades e proporciona dois dias de música, alegria e celebração cultural” frisa a organização.

DANÇA

“SE DESTA JANELA, DEBRUÇAN-DO-ME”

■ O Teatro Municipal da Guarda acolhe sábado à noite “Se Desta Janela, debruçando-me”, que parte de “O Marinheiro” de Fernando Pessoa. Um texto que é a representação de um teatro sem ação, cuja energia está toda concentrada no que é dito por três veladoras num quarto circular. Nele há uma donzela morta. As três sonham um marinheiro e quase no final da “narrativa” contam de uma quinta pessoa que as “interrompe” sempre que vão “a sentir”. Queira-se ou não, “O Marinheiro” é um beco sem saída.

→ sábado, 8, 21:30, TMG



TMG

06a08
MAR.

21:30
TMC



ASTA

TEATRO

ASTA APRESENTA “ROSALIA”

■ A ASTA- Teatro e Outras Artes, numa parceria com o Centro Dramático Galego, apresenta na Covilhã “Rosalia- Cartografia de ásperas Ortigas”, que homenageia

uma das poetisas galegas mais relevantes das letras ibéricas, Rosalía de Castro, nos 188 anos do seu nascimento e 140 anos da sua morte.

OS PORTUGUESES E O MUNDO

Nos últimos anos, pelos menos 11 países efectuaram execuções



AMNISTIA INTERNACIONAL

ABOLIÇÃO

PENA DE MORTE

Foi a 27 de Fevereiro de 1867. Decretada a reforma penal das prisões, e com ela a abolição da pena de morte. Portugal colocava-se assim na vanguarda da civilização europeia, ao declarar-se como o primeiro país no mundo a extinguir a pena capital. Nesse mesmo dia, o escritor francês Victor Hugo escrevia assim, dirigindo-se aos portugueses; “Desde hoje, Portugal está à frente da Europa. Vós, os portugueses, não haveis cessado de ser navegadores intrépidos. Ides sempre para a frente, outrora no Oceano, hoje na Verdade. Proclamar

princípios é ainda mais belo do que descobrir mundos”. Tempos outros, em que o pioneirismo dos portugueses era reconhecido por aquele mundo fora. O momento da proclamação é de tal forma determinante que quase 160 anos depois, há muitos países em que a pena de morte é, não só constitucionalmente aceite, como praticada em larga escala. Nos últimos anos, pelos menos 11 países efectuaram execuções, e nessa lista figuram a China, país que mais aplica este tipo de condenação, a Arábia Saudita, onde em 2022 se registaram

196 execuções e os Estados Unidos da América, outro dos muitos países no mundo em que ainda se mantém a não abolição, e o único país ocidental desenvolvido que a usa regularmente. Em 29 dos 50 estados da nação americana pratica-se a pena de morte. Para a Amnistia Internacional, a condenação extremada viola dois direitos humanos essenciais: o direito à vida e o direito a viver livre de tortura. Ambos protegidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Francisco Figueiredo

GUERRA

“SLAVA UKRAINI”

■ Por muito que diariamente tomemos conhecimento de intenções oriundas de vários locais, com vista à implementação de acordos de paz para a Ucrânia, o certo é que os combates prosseguem quotidianamente no território de um país independente e à força invadido pela vizinha Rússia. Por muito que parte do discurso oficial coloque o presidente ucraniano numa posição e alguma fragilidade, o certo é que Volodymyr Zelensky tem dado tudo pela defesa do seu povo, e tem estado nas trincheiras dos combates contra o invasor inimigo. Por muito que aos nossos olhos, o percurso histórico de russos e ucranianos seja difícil de enxergar, e tenha muitas nuances que nos escapam, há algo de que não podemos duvidar. Aos olhos do Direito Internacional, a Ucrânia, nação livre e independente, foi a 24 de Fevereiro de 2022 invadida pela Rússia. Não parece muito difícil constatar esse facto, e do mesmo modo contestar os apoiantes de Putin. Quem ama a liberdade, a independência, e o direito à soberania e auto-determinação terá imensa dificuldade em aceitar a violência a que o mundo assiste há três anos numa Europa assustada pela política belicista e expansionista do ditador russo. No dia em que se assinalaram três anos, a União Europeia anunciou um novo pacote de ajuda à Ucrânia, e um de sanções à Rússia. Os números que contam mesmo, são os que registam mais de 12,3 mil civis mortos desde que começou a invasão. Incluindo mais de 650 crianças.

Francisco Figueiredo



Há três anos que a Ucrânia foi invadida pela Rússia

PIXABAY

VAR

FORA DE JOGO

■ Provavelmente a sigla que mais se ouve pronunciar. Tal a importância que a nova tecnologia introduzida nas regras do futebol conquistou, e tal a polémica que continua a suscitar. Criada como auxiliador das decisões de arbitragem para atribuir mais verdade ao jogo, está longe de conseguir o desiderato. E a razão é óbvia. Há humanos metidos na coisa. Que têm a capacidade de desvirtuar a informação. Este texto é escrito horas depois de um VAR ter dado a informação ao árbitro de que um golo deveria ser anulado por posição irregular de três centímetros. Pareceu bem. Outras ocasiões há, em que

fica um estádio inteiro à espera da sua intervenção, e o VAR “moita carrasco”. Os estudiosos do fenómeno da arbitragem no futebol, e nomeadamente os encarregues de decidir as alterações ao International Board – órgão que regula as regras do futebol – detectam inúmeras falhas no chamado Protocolo VAR, e preveem uma revisão em permanência para melhorar a fiabilidade. Enquanto isso, está prevista para o próximo verão, uma mudança que pode ajudar a clarificar as decisões. Sugerida pelo Arsène Wenger, antigo treinador e actual conselheiro da FIFA, vai no sentido de fomentar o futebol

de ataque, dando vantagem aos avançados. Conhecida como “Lei Wenger”, se for aprovada, vai permitir que o avançado em condições de marcar possa estar à frente do seu adversário, desde que tenha alguma parte do corpo – cabeça, tronco ou pernas – em linha com o penúltimo defesa. Ou seja, só estará em posição de “offside”, se todo o seu corpo estiver adiantado face ao do seu opositor. Trata-se de uma medida bem arrojada, atendendo ao costumeiro conservadorismo dos decisores, e capaz de efectivamente mudar a forma como as equipas abordam o jogo.

Francisco Figueiredo

Lei do fora de jogo pode vir a mudar em breve

PIXABAY

ÚLTIMA PÁGINA

TERTÚLIA E CAFÉ NUMA LIVRARIA

Um novo conceito de livraria, inspirado nos modernos preceitos da economia circular, abriu as portas a 31 de janeiro, na Covilhã. Chama-se “Tertúlia Livraria & Café”, fica junto ao Club União, na rua Marquês de Ávila e Bolama, e é, segundo os promotores, voltada para o fomento da cultura. Funciona de segunda a sexta, das 9 às 19, e ao sábado, das 10 às 13, e baseia-se no conceito de livraria que une a venda de livros novos e de segunda mão, proporcionando aos leitores mais do que o simples acto de comprar livros. Segundo o seu mentor, o brasileiro Marcos Leite, a ideia é proporcionar um formato “sustentável onde os leitores possam conciliar espaço, voz e vez na cena cultural. Será um local dedicado à cultura, à comunicação e à vida, unindo a paixão pelos livros com a vivência de momentos descontraídos ao lado de um bom café e de outros prazeres da vida social.” Tem mais de três mil títulos disponíveis ao público. A Tertúlia será “um espaço de convivência onde as pessoas poderão ter um momento de pausa e contemplação pessoal.”

João Alves

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
“C.C.D. LEÕES DA FLORESTA” - COVILHÃ



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

CURTA COM... / Samuel Inácio

BATERISTA DA BANDA DE ROCK COVILHANENSE SEQUELA

Quem são os Sequela e o que tocam?

Os Sequela são uma banda rock da Covilhã que toca temas originais e é composta por quatro elementos: o Samuel na bateria, o Romeu no baixo, o Edgar na guitarra e o Artur na voz e guitarra, sendo que, por vezes, temos o Sérgio a tocar conosco guitarra.

Há quantos anos existem?

A banda completa este ano de 19 anos de existência e tem tocado um pouco por todo o País, nomeadamente em festas académicas, concentrações motards, feiras e festivais.

Como tem sido a vossa experiência no mundo da música? Fazem isso por hobby ou profissão?

Ainda que como hobby, a nossa



“

A banda completa 19 anos e tem tocado um pouco por todo o País”

experiência no mundo da música tem sido fantástica, pois ainda o ano passado fizemos a primeira parte dos Xutos & Pontapés na feira de São Tiago, e agora, no próximo dia 8 de março (sábado) rumamos a sul, a convite do Kalú dos Xutos e de um amigo nosso, o Rui, para participar no Colmeia Rock Fest, na Charneca da Caparica.

Qual a importância disso?

O intuito deste festival é a angariação de fundos de forma a ajudar uma instituição, a Colmeia Vigilante, que ajuda pessoas carenciadas. E podendo nós ajudar, a tocar o nosso rock, é um grande motivo de orgulho.

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE. SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ